

REPUBLICA

ORÇAM REPUBLICANO

Redactor-chefe
MANOEL LOPES C. LIMA

Redactor secretario
JOÃO SANTOS

ANNO XIV (PIAUHY) THEREZINA, Sexta-feira 20 de Novembro de 1908 NUM 569

REPUBLICA

MANIFESTO

Adoptos do antigo partido opposcionista do Estado, do qual sempre foi organ na imprensa «Republica», nós abalco assignados tomamos assistido u descontrolar dos ultimos acontecimentos politicos e visto a orientado aconchilhada e angustia p- esse jornal. Acoitando-a, chodecendo as instruções dos nossos chefes da capital coronéis Leocadio Santos e Manoel Lopes, chegou a vez de declararmos em publico que estamos plenamente satisfeitos com um tal estado de coisas e que adherimos franca e lealmente ao partido de que é chefe supremo, no Estado, e exm. ar. dr. Anizio Auto de Abreu.

Porto Alegre 20 de Setembro de 1908.
José Mattos Canavieiras
Resquiel Rodrigues de Carvalho
Clairindo Fortes de Carvalho
João Rodrigues de Souza
José Francisco de Salles
Pedro Antonio de Araujo
Antonio Pereira Vianna
Telesnaco de Mattos Canavieira
Marcelino José Marques
João Pereira de Araujo
José Pereira de Oliveira
Joaquim Paulino de Melo
Lacilo da Silva Sampaio
Benedicto Thomas da Oliveira
Sergio Antonio de Mendonça
João Marques da Costa
Esmarino Francisco de Souza
Esmarino Marques d' Oliveira
Bernardino da Silva Saucedo
Sergio Antonio de Araujo
José do Carmo de Araujo
João Francisco de Salles
Manoel Antonio de Araujo
Rafael José de Araujo
João Franklin de Araujo
Guilherme José de Araujo
João Tavares de Araujo
Estevão Thomas de Araujo
Antonio Tavares de Oliveira
José de Paulo Meneses
Clairado Rodrigues Cardoso
José Luiz da Costa
Manoel Botelho de Ciriqueira
Valdirino de Souza Cavalcanto
Dionicio Vieira Ramos
Clamendo de Souza Nery
Daniel Botelho de Ciriqueira
João Francisco Botelho
Virgilio Coelho de Rezende
Joaquim Ribeiro do Moura
Domingos Lopes de Souza
Domingos dos Santos

FLORIANO

DR. EURIPIDES DR AGUIAR
Escrevem-nos:
Na manhã do dia 28 de Outubro ultimo, chegou a esta cidade, de volta da Europa, o dr. Euripides Clementino de Aguiar, nosso distincto medico.
Ao saber-se que S. Ex.ª se dirigia a esta cidade, tendo embarcado no dia 23, no vapor «Piahy», os seus muitos amigos e admiradores, fizeram a festa de receber o festivamente.
Foi logo designada uma comissao composta dos cidadãos Hermanno Brandão, José Manoel de Freitas, dr. Basilio Franco de Sá, dr. Fernando Marques, Pedro Vieira Netto e José Guimarães, que se encarregaram dos preparativos festivos.
Ao chegar o «Piahy» em Amarante, avendo estar aqui a 28, o cidadão José Guimarães, por telegrama, pediu ao Agente da Companhia de Vaporos aquella cidade a fuzza da providencia, de accordo com o respectivo commandante, de modo que o vapor

não chegasse aqui à noite, e sim às cinco horas da manhã. Havia possibilidade disso, para que todos pudessem assistir e desembarque do estimado clinico.

Os dignos Agente e Commandante atenderam a esse justo pedido.

Ja porto d'esta cidade, ao passar o vapor pelo lugar «Dous-Rachos», houve uma grande salva de foguetos. Significava isso um aviso à população florianense, que o seu illustre medico e benefactor estava prestes a chegar.

Então, uma grande massa de povo affluia ao porto, que apresentava um lindo panorama. O intendente municipal ladeado pelos Conselheiros; o functionalismo publico; corea de duzentas senhoras da elite da nossa sociedade; toda a pobreza; o commercio; tudo compareceu.

Logo que se avistou o vapor, ainda na curva do rio, muitas girandolas fenderam o ar. A banda de musica, toda fardada, dirigida pelo habil maestro, o sr. Manoel Martiniano da Costa, não cessou de tocar bellitas peças.

Posta a prancha, depois de atracado o vapor, foi este invadido por uma multidão de pessoas, todas pressurosas para darem as boas vindas ao dr. Euripides. Este, pressuroso, a todos abraçava e apertava a mão.

Realisou-se depois o desembarque do dr. Euripides, que ja vinha acompanhado dos cidadãos, dr. Basilio Franco de Sá, José Manoel de Freitas, José Guimarães, Joaquim Fonseca, José Miguel, Francisco Pacheco, Rajmano de Silva, Antonio Francisco Arthur Perreira, Fernando Silva e Newton Ramos, os quaes pela madrugada, haviam desceido em canoas, ao encontro do digno medico.

Ao pisar S. Ex.ª em terra, sobre flores, rompu de novo a musica, e uma outra salva de girandolas, annunciou a florecente «Floriano», o desembarque do seu adorado medico.

A margem do rio, em um arco de ramos de palmeira e flores nataraes, ornamentado com bandeiras de diversas cores, via-se um lindo quadro com esta inscripção:

«SALVE O DOUTOR EURIPIDES»

Desde o porto até a casa preparada para S. Ex.ª, deparava-se uma dupla linha de patis embandeirados e oito arcos mais, todos iguaes ao primeiro.

Cada um d'ellas continha tambem um lindo quadro com as seguintes inscripções:

«Floriano, recebe o teu illustre medico, o pae dos pobres»

«Salve o dia do hoje»

«Amizade e gratidão»

«Honra ao merito»

«Seja bem vindo entre os seus amigos»

«Gloria do Estado do Piahy»

«Homenagem dos seus amigos»

«Bem vindo seja o doutor Euripides»

O doutor Euripides e as suas gentis irmãs, que com elle vieram, seguiram do porto do desembarque, acompanhados por uma grande massa de povo em numero superior a duas mil almas.

S. Ex.ª gastou não pouco tempo para chegar a casa, porque, durante a trajetção, teve que parar muitas vezes diante de novo concorrentes que appareciam para o cumprimentar.

Chegado à casa o grande cortejo, assa da palavra, brindando o doutor Euripides e apresentando-lhe, pelo povo florianense, os cumprimentos de boas vindas, o dr. José Correia Rabello, orador official escolhido pela comissao encarregada dos festejos.

O dr. Rabello muito proude a atten-

ção do auditorio, pelos conceitos que sentiu o publico, com que ornamentou a sua oração.

Satisfeitos plenamente aos seus conselheiros.

Outros tambem fallaram naquella occasião.

O dr. Euripides respondeu a todos agradecendo a manifestação de que ora o alvo. Depois do que, brindou o seu collegar, dr. Basilio Franco de Sá, alludindo aos serviços prestados por esse distincto clinico ao povo do «Floriano».

O dr. Franco de Sá agradeceu, sendo de muito applaudido pela multidão, que confessava em altas vozes muita gratidão tambem a S. Ex.ª pelo modo bondoso, humanitario e nobre, com que soubo substituir o dr. Euripides, durante a ausencia d'este.

No dia 27 do mesmo dia, houve o grande e sumptuoso banquete oferecido ao dr. Euripides pelos seus amigos.

No salde de jantar da casa, que se achava toda bem ornamentada e mobilada, ostentava-se uma moza de 70 talheres, a qual foi servida por seis vassas.

Na primeira moza, o festejado occupou a cabeceira, tendo à sua direita o dr. Franco de Sá. Na extremidade opposta, assentou-se o «Vitorino» Viçario da freguezia, ficando todos os mais lugares occupados por senhoras.

Houve tres brindes: Um do dr. Franco de Sá offerecendo o banquete ao festejado, outro do capitão José Lino, saudando o venerando Desembargador Euripides, e o terceiro, proferido pelo dr. Euripides, como o prototypo do verdadeiro magistrado, e do dr. Euripides agradeceu.

S. Ex.ª, em um surto do seu poder intellectual, e com a modestia que lhe é peculiar, disse que agradecia mais uma vez as fuzzas com que os seus amigos o distinguiam; que as esperava, porque nesta terra havia deixado amigos; confessava porém, que tinha excedido a sua sobealvada e que presenciava naquelle momento; que muito pouco havia feito para merecer tanto, attribuindo tudo à generosidade excessiva dos seus amigos; que brindava a estes e ao povo do «Floriano» em geral.

Fallaram tambem nas messas que se succederam, os senhores, capitão Gonçallo Rocha, que, em nome dos habitantes da villa «Barão de Grajaú», pronunciou um bonito discurso em homenagem ao dr. Euripides; o intelligente e esperancoso moço Manoel Castro; o coronel Desceleciano Ribeiro, por mais de uma vez, demonstrando sempre a lucidez do seu espirito; e muitos cavalheiros.

Em uma outra moza, que estava preparada no seguio da casa, sob um caramanchão, onde appareceu o dr. Euripides, foi este saudado por seu compadre Candido Lopes, que lembrou, em linguagem rustica, e de verdade, mas significava de summa gratidão e prazer que S. Ex.ª, nem mesmo de longe, da Europa, se esquecera de seus pequenos admiradores, como elle o era, dirigindo-lhes sempre cartões de cumprimentos e saudações.

S. Ex.ª respondeu à saudação, affirmando estar convencido que ella, era sincera e parida d'um coração bom e agradecido.

O menu foi abundantissimo: desde as melhores iguarias até o champagne. A noite, houve, ainda em homenagem ao dr. Euripides, um baile, sendo concorrido para que ha de mais seletto no nosso meio.

Dançou-se até alta noite, retirando-se todos satisfeitos e agradecidos, pelo modo espantivo com que

oram recebidos pelas Exmas. senhoras irmãs do dr. Euripides.

Concluímos esta exposição das festas com que foi recebido o nosso illustro clinico fazendo votos pela felicidade de S. Ex.ª.

Floriano, 1.º de Novembro de 1908.

-x-

Chagaram ao Rio o marechal Hermes da Fonseca, ministro da guerra, e os drs. Rodrigues Alves e Campos Salles, ex-presidentes da Republica. Os dois primeiros regressam da Europa e o ultimo vem de S. Paulo em visita a Exposição nacional. Foram significativas as festas realizadas em honra a todos os seus grandes vultos da politica brasileira.

-o-

Esteve nesta capital o nosso illustre amigo dr. Foulcon O. Branco, digno juiz districtal de Barras.

-x-

Retirou-se, ha dias, para sua fazenda em C. maior, o nosso amigo dr. Flavio Mendes, digno representanto do Estado á Camara legislativa.

-x-

Volto do passeio que fizera ao interior do Estado o estimado moço tenente coronel Candido Gil C. Branco.

-x-

Esteve nesta cidade o vigario de Barras padre Marcos de Carvalho.

-o-

A exm.ª Sr.ª D. Sinhá Santos, digna esposa de nosso prosado amigo coronel José João dos Santos e presidente das zeladoras do «Apostolado da Oração» ao S. Coração de Jesus, offereceu a Sé Episcopal umas lindas serpentinas para ornato dos altares, como lembrança de sua recente viagem á Europa.

-x-

Embarcou para o Ceará, gravemente doente, o sr. Cesario Souza, academico de direito.

-x-

O dr. Secretario da policia teve a gentileza de nos offerecer um folheto contendo o Decreto n.º 362 que da regu lamento para o serviço de segurança publica do Estado Agradecidos.

EXPEDIENTE

A correspondência enviada sem a responsabilidade legal não será publicada.

Só se aceita artigo escripto em linguagem commedia e moralizada. Os que interessarem á economia do partido, serão publicados gratuitamente, bem como aquelles que digam respeito ou interessarem a um amigo contribuinte.

A correspondência dos assignantes pagará, uma vez publicada, 50 reis por linha e a dos que não o forem 100 reis. Quem enviar um artigo deve dar ordens immediatas para o respectivo pagamento.

Para que o «Republica» continue a crescer, servindo aos amigos e ao publico em geral, é necessario que deste modo tambem seja auxiliado.

Numero do dia 200

Numero anterior 400

ASSIGNATURAS

Por um anno 128000 reis

Por seis mezes 78000 reis

Acceptam-se tambem, annuncios á preço modico, a tratar nesta typographia.

COMPANHIA DE VAPORES

Tudo neste mundo tem o seu dia de provação. — os homens e as coisas dirigidas por elles.

A nossa Companhia de Navegação á Vapor no rio Parahyba, que ha mais de meio seculo, representa uma das melhores manifestações de nossa força, impulsionando o nosso progresso material, bemfazendo ao commercio, á industria, á todas as actividades do nosso organismo social, não podia escapar a essa lei fatal da contingencia a que acima alludimos.

E' assim que, dirigida a empresa por homens serios, honestos, trabalhadores, sempre foi respeitada a sua acção, sempre mereceu os applausos do povo, sempre teve o concurso eficaz dos poderes constituidos. O proprio presidente da republica, ha dois annos, viajou em os barcos da companhia piahyzense, e foi prodigo em louvores á disciplina e geral regularidade da servico.

Mas, ja em dias deste mez, chegou a Parahyba, nomeado capitão do porto, o sr. Ticho Brabe, que, não obstante carecer de conhecer o terreno em que pisava e os homens e as coisas com que tinha de lidar, entrou, logo no dia seguinte ao de sua chegada, em lucta formidavel com a companhia, exigindo coisas absurdas, comtrapondo-se a costumes e habitos antiquissimos, revellando-se, enfim, um espirito irrequieto, predisposto ás luctas estereis e ás perseguições que não condizem com a compostura dos q' exercem uma parcella de auctoridade.

Exigiu que os barcos da companhia possuíssem diversos e complicados aparelhos que nunca foram julgados necessarios para a navegação do nosso rio.

Condennou o vapor Senador Cruz para o servico de navegação entre Parahyba e Tufoya.

Augmentou, a seu bello prazer, os vencimentos de todos os officiaes e marinheiros dos vapores, quando não houve greve nem sequer reclamação de pessoal, obrigando assim a com-

panhia a um augmento de despesa superior a dois contos de reis mensaes!

— Multu a empresa em um conto e quinhentos mil reis, de uma so vez, pelo facto de haver um vapor, que deveria viajar no dia seguinte, aproveitad, de vespéra, a maré para transpor o secco de Maria Pequena e ahi aguardar passageiros, como é praxe antiquissima e nunca foi obestado pelos antecessores do sr. Ticho Brabe!

Multou ainda a companhia em duzentos mil reis por haver encontrado a bordo do vapor João de Castro dois individuos menores de vinte e um annos, individuos que suppones serem copellos do barche.

Para a intimação destas multas, tem se cercado o capitão do porto de soldados de marinha, armados, que manda ao escriptorio do agente o nosso importante artigo coronel Joaquim Antonio dos Santos, um nome que se impõe ao respeito de toda aquella sociedade, pela sua fortuna, pelo seu caracter, pela moderação no modo de proceder.

Nega certidões, nega a contrafé das multas impostas á companhia, ameaça reduzir á inactividade!

Diante disso os directores da empresa, zelando os capitães nella empregados e na imminencia de paralyzarem todo o servico da navegação, há recorrido para o governo federal de quem esperam providencias em ordem a fazer cessar este estado de vexames em que se encontra a empresa, criando do procedimento irritado desse capitão do porto.

O «Republica», que sempre esteve no lado dos que trabalham e moirejam em prol do nosso engrandecimento, tomara francamente a defeza da companhia de vapores, nessa questão, pois que assim entende servir aos altos interesses do Estado.

COROS MORTUARIAS

Receberam ultimamente o vendem muito barato Leopoldo Santos, irmão á C.ª.

Foi nomeado amanuense da repartição de obras publicas o sr. Cariolano de Castro Lima.

Viajou para Parahyba, onde pretende se demorar alguns mezes na direcção da freguezia, daquella cidade — o revm. padre Henrique Sombroek.

Felicidades.

E' nosso hospede com a exm.ª familia o nosso illustre conterraneo e amigo dr. João Cruz, digno Director do Engenho dagua.

Acompañou a sua tia d. Milá Belleza, digna sogra de nosso amigo coronel Casé Cruz, de Caxias.

Saudações.

Volveo do interior o nosso digno amigo coronel Adão Soares. Visitamol-o.

CONVITE

Pede-nos a digna Irman Superiora do Collegio do S. Coração de Jesus que convidemos as exmas. familias catholicas desta capital para assistirem aos festejos em que será encerrado o anno lectivo no collegio, depois d'amanhan, 29 do corrente, ás 5 horas da tarde.

Será distribuida uma circular de convite, mas como é possível que escape alguma nome, serve este para sanar qualquer falta involuntaria que acaso se der no acto de sobrescrever as circulares.

Outrosim, apesar dos festejos se realizarem num grande compartimento do edificio do collegio, pôde acontecer que pela enorme affluencia de espectadores fiquem alguns mal accommodados, pelo que a sr.ª Superiora pede de atemão, desculpas.

CINEMATÓGRAPHO

Como ultima funcção realizou a empresa Fontenelle & C.ª mais um espectáculo no domingo passado, com uma concorrência enorme de espectadores. As fitas exhibidas agradaram muito, excepto duas, as ultimas, que desgostaram alguns assistentes: uma por motivo de crónicas religiosas julgadas offensivas e outra por ser muito livro.

O espectáculo correu bom. — A pedido houve ainda outra funcção antehontem, em beneficio da Santa Casa de Misericordia desta capital. — Entrecinada pelas exmas. srns. d. Amanda Barlaamqui de Abreu, Elvira de Aguiar Freire, Julieta Ferraz Barlaamqui, Lidia da Silva Santos, Ursulina Portella Parentes e Maria Gonçalves de Carvalho o espectáculo de antehontem, não podia deixar de ter, como de feito teve, uma affluencia colossal.

Além das fitas feitas do programmas todas muito boas, foram exhibidas, a pedido de algumas pessoas, depois da ultima parte, quando já se haviam retirado quase todas as familias. — *A confissão, A bella Rosero, Os Martires da Inquisição, Um casamento em bicicleta e O Mazure.*

O espectáculo terminou ás 12 e meia horas, na melhor ordem.

Foz exames do 3.º anno na Faculdade de Direito de S. Paulo, obtendo approvação plena em todas as cadeiras, o distincto moço piahyzense dr. Augusto dos Santos Britto, uma das mais promettedoras intelligencias da nossa geração moderna.

Parabens ao digno moço e á sua exm.ª Irman senhorita Doloros Britto.

Seguiu a 22 deste para Floriano, onde vae assumir a direcção da Estação Telegraphica dali, o digno moço Selustiano Bento Gonçalves, acompanhado por seu irmão Mário Bento. A ambos desejamos felicidades.

São nossos hospedes o sr. coronel João Barbosa Ribeiro Filho e sua digna familia, a quem saudamos.

Para Parahyba, seguiu o dr. Epaminondas C. Branco.

Regressou de curta desobriga feita ao interior de sua freguezia, o virtuoso parcho conego Fernando Lopes e Silva, nosso dedicado collega d'«O Apostolo».

CONCERTO

O Club Monte-Verdi realizou mais um concerto, no dia 24 deste mes, em casa do nosso amigo coronel João Rosa, dedicado ao dr. Raimundo Fontelle da Silva. A regencia da orchestra foi confiada ao sr. Raimundo Gonçalves de Britto. Composto de nove números de musicas, dos quaes seis solos e três executados por toda a orchestra, o programma teve inteira e satisfatoria execução, merecendo calorosos applausos os que tomaram parte no seu desempenho.

Os solos, de que se encarregaram os distinctos musicistas sr. Aarão Parentes, d. Durella Baptista e senhorita Alzira Gomes, ouvidos com muito agrado por toda a selecta assistencia, devidos á creação com que foram interpretados, estiveram na altura do talento de seus executores.

A festa terminou ás 11 e meia horas da noite, retirando-se todos muito bem impressionados e satisfeitos pela fidelguia com que foram tratados.

Esteve nesta cidade o nosso amigo Felix Pereira da Silva, residente em Valença.

Seguiu para Campo-maior em ligeiro passeio o nosso prezado amigo dr. Marcos Pereira de Araujo.

TERNO DOS LIRIOS

E'—nos muito grato annunciar que para festejar os dias de Anno Bom e Reis o Terno dos Lirios vai reunir-se de novo e repetir o esplendido folguedo—o reizado, que o illustre dr. Portella Parentes introduziu no nosso rio com geral agrado. Nós, que nos lembramos ainda muito bem do modo por que foi recebida e executada a idéa do reizado em Theresina, só temos applausos para os que promovem a repetição de tão interessante divertimento.

Umbravao Terno dos Lirio!

Volveu a Natal, o nosso importante amigo coronel Augusto Cezar dos Santos, abastado proprietario ali residente.

Ja deve estar em Fortaleza, capital cearense, o nosso prosoado amigo Gil Martins, que ali fora a negocio.

Mário Bento Gonçalves, de partida para Floriano e não podendo despedir-se de seus amigos e conhecidos, por motivo de molestia, cumpre esse dever pela imprensa, na presunção de que será inteiramente desculpado.

Viajando para Oeiras, teve a fineza de mandar-nos attencioso cartão de despedida, o exmo. sr. João Coelho Brandão, a quem enviamos as nossas saudações.

PERGUNTA AS MULHERES FRACAS

Poucas são as pessoas no mundo inteiro que não tenham tido occasião de conhecer o popular remédio chamado Pilulas Rosadas do Dr. Williams e ouvido elogios da sua efficacia no tratamento de toda classe de Debilidade ou molestias do Sangue e dos Nervos.

A todos que ainda padecem de taes enfermidades, desejamos perguntar: Porqué não se resolvem a curar-se com o uso d'estas afamadas Pilulas? Reflicta-se sobre a resposta que lhes vem á mente e ver-se-ha quão infundadamente se deixa passar a oportunidade de valer-se de um remédio de tão reconhecidos meritos e que tantas pessoas curadas e agradecidas conta em suas curas.

Apparecem quasi diariamente pela imprensa cartas cuja veracidade ninguem pode duvidar, em que são provadas as virtudes das Pilulas Rosadas do Dr. Williams, e todas ellas, sem excepção, apresentam uma razão notavel, para que todos os que soffrem confiem n'ellas para a sua cura.

Eis aqui um curto trecho de uma carta notavel que escreve o Dr. Mario Rabello Leite, da cidade do Juazeiro (Bahia): — "Dr. Williams Medicine Company:

Reconhecendo os verdadeiros meritos do vosso preparado das Pilulas Rosadas do Dr. Williams, tenho recommendado as mesmas extensamente em toda esta zona do Rio S. Francisco. Estas Pilulas têm produzido effectos maravilhosos, mesmo em pessoas de minha familia, pois achando-se uma das minhas irmãs, de dezotto annos de idade, soffrendo de irregularidades na menstruação durante 21 mezes, chegando a guardar o leite por lhe ter fluído o sangue ao cerebro, conseguí os mais brilhantes resultados, e finalmente a cura radical com o uso constante de nove frascos das Pilulas Rosadas do Dr. Williams. Para curar minha irmã eu tinha, antes lançado mão de quantos medicamentos a therapeutica aconselha em taes casos, porém sem resultado favoravel. Foi admiravel ver como esta minha irmã obteve o seu completo restabelecimento com tão simples tratamento, achando-se ella, actualmente, forte, robusta e sadia, como se nunca tivesse soffrido de tão prolongada doença. Enthusiasmado com essa prodigiosa cura, a qual tem servido de grande exemplo á população d'esta cidade, não quero deixar passar esta occasião para remetter-vos um attestado para o beneficio de todas as mulheres do Brazil.

Se o leitor é debil, não perca tempo. Va á sua pharmacia e peça um frasco das legittimas Pilulas Rosadas do DR. WILLIAMS e comece a cura n'esse mesmo dia. Homens e mulheres, jovens e velhos, de todos os confins da terra, devem sua saúde a essas Pilulas. São remedio

soberano para o sangue, que é a origem de toda vitalidade. Venda em toda a parte. Series B—No. 5.

BOI MARREQUEIRO (COSTUMES NORDESTAS)

Nos baixios alagadiços dos Estados do Norte, cobertos de junco e plantações, vivem bandos enormes de marrecas, de patos bravos, de jassanans do Japalococa, etc.

Essas aves, de saborosa carne, admiravelmente saborosas, constituem uma boa parte da alimentação das populações d'aquelles Estados.

Quem penetra pelas cidades e villas do interior, surpreende-se de ver diariamente pelas ruas, meninas e homens, trazendo a tiracolo grandes roscas de d'essas aves mortas e vendendo-as por preços infinitos.

Parcos, á primeira vista, que o halxo preço por que são adquiridas é devido á grande abundancia nos campos circunvizinhos e á sua facil caçada. Erra quem assim o julgar; o preço é devido á pobreza d'esses logarejos e principalmente ao grande desequilibrio entre a offerta e a procura!

A caçada d'estas aves é difficil, penosa e ariscada.

Porque vivem sempre nos alagados; levantando-se de um penol em espessos bandos para poliar em outro ás vezes muito afastado, forçam o caçador a longas caminhadas, ordinariamente com agua pelos peitos, sujeito a mordeduras de cobras, a graves resfriamentos, aos envenenados gormens do paludismo.

Nada, porém, os intimida: aquillo é um vicio, a que não ha fugir. Pela madrugada, ainda com o escuro, atiram-se aos baixios para escolher ponto de conveniente espera, onde se acamitam encharcados e tridentes, aguardando a vinda da luz e a chegada dos galbentos bandos em busca da primeira refeição.

Como, pela possegução que soffrom, essas aves se tornam cada dia mais raras e ariscadas, o nordesta tem necessidade de recorrer a artificios engenhosos, em que correm perreilhas a inventiva, a paciencia e a pertinacia. Um d'esses recursos, resultante da necessidade absoluta de luta pela vida, é a invenção e educação do boi marrequeiro.

O nordesta escolhe nas boiadas um animal gottoso, mas ou menos docil, castrado. Rasga-lhe a cartilagem do nariz com uma ponta de faca, introduz pelo orificio uma corda, cujas pontas se vêm atar em nó sobre o pescoço do bicho.

Atira sobre o lombo d'esse animal uma velha sella, ás vezes sem lócos, nem gualdrapos; salta para cima d'ella e empunhando a corda, á guiza de rede, crava-lhe as esporas nos flancos. Isto salta e corcovea; mas o reosar da corda, ás mãos do cavalleiro, causa-lho tão vivo soffrimento, que o obriga a estirar o pescoço e levantar o focinho; a dor é de intensidade que no fim de alguma serates o boi está completamente vencido, dominado, supportando á espera, obedecendo aos azenos da redea.

O animal assim domesticado é conhecido pelo nome boi-carvalho, presta-se para condizir pessoas em sellas e pontadas cargas em canchalias, tendo sobre o cavallo duas superioridades incontestaveis: é muito mais seguro, embora de tardo passo, em caminhos de atoleiros e quando envelhece ou se inutiliza, é posto na engorda e vendido para consumo. Nas travessias, á nado eozuz o cavalleiro si cansa, boia, e quem o monta tem a impressão de se achar sobre uma ilha... de carne e osso. Conheçemoos no Norte um engordeiro, que incombido de um longo trabalho em malta virgem deescri-mandava vir combolcos de 30 a 30 bois, comollos carregados de farinha e sal, os quaes apenas desocarragavam, eram abatidos a machado e rodizados á carne de sol, para abastecimento das numerosas farmas. As pobres victimas contandam o sal que lhes havia de conservar as carnes e a farinha com a qual la devorav-as o esganado appetito dos trabalhadores. Voltemos ao nosso caçador. Escolhe este entre os bois-carvallos o que lhe pareceo mais manso e mais intelligente e faz d'elle, a custa do tempo, esforço e paciencia, um boi-marrequeiro.

O boi-marrequeiro trabalha do seguinte modo: esse para o baixio onde entra, ficando ás vezes com agua perto do flo do lombo; logo que avista um bando de marrecas, ao longe, para lá se dirige, a passo, disfarçando, parando, como se andasse a pastar com fiteira desprocepção. Não perde porom o ritmo. O dono o acompanha, occultando-se o mais que pode atrás da corpulencia do animal.

As marrecas, acostumadas a viver entre rezas em campos secos ou alagados não se inquietam com a aproximação da embocada ambulante. Continuando na faina do alimento; nadando, desferindo curtos vóos gritando. O boi se aproxima cada vez mais; quando reconhece que está a boa distancia de tiro, assaa. O caçador se ageita, vira o bando, espera que o agrupamento dasaves permita o miximo aproveitamento de tiro e, no momento asado, desfecha a espingarda dóca de ring ou lazavina, socada de monstrosa carga de chumbo. O tanço que fica lastrado de mortos e feridos; o resto do bando voo precipite. O boi não se espanta em caso algum, mesmo que o tiro lhe seja disparado junto ao ouvido. Logo que isto acontece, marcha para a zona da bocatombo; já não vao a passo lento e dissimulado, fustando curvas e triangulo. Val ligeiro, em linha recta, cortando a agua espessa como largo peito.

Lá chegado, o caçador junta a mósese osanguentada e agreda-a sobre a canchalia que já veiu ao lombo do sa-gaz companheiro.

Isto feito, continham a marcha em qualquer rumo, até descobrir novo bando o que lhes permite empregar as mesmas porfidias artimanhas. Ao fim do dia, ou melhor, ao sair do sol, o carregamento está completo; o caçador faz logo sobre a canchalia e salta para o lombo do companheiro que, paasado e fleugmatico, toma o rumo da casa, onde, em geral, se contra uma ce-lleja de palmito para compensação do seu valioso esforço.

E n'essa vida continua, degradado um dia á condição de basta do carga, subindo em outro ao papel de cavallo de sella, algado em outro á funcção intelligente de illudir e trahir as pobres aves confidias na paciencia dos seus modos, até que chega a hora derradeira em que o gume do machado, brandido por heróico braço, se lhe abate entre as pontas, fazendo-o ruir posadamente ao chão.

Dei exposto se vê que o boi marrequeiro é a cide dos bois-carvallos, producto de intelligente selecção, auxiliar poderoso da alimentação do povo em terras nordestas. Isto explica por que em alguns Estados, onde o preço do boi de lito é 500 e o do boi-carvalho 800, o boi marrequeiro alcança a bolia somma de 2000.

Alguns bois-carvallos aprendem marcha baixa, acompanhando um bcm cavallo extradeiro.

A montada é porém, excessivamente incomoda, não só porque o animal é mesmo isto é, mais baixo nas apés que nos quadris, como porqueseendo muito volamosos, obriga o cavalleiro a ter as pernas muito abertas.

Depois não viaja com o sol quente de modo que, salvo em dias de chuvras quem o cavalga é obrigado a parar de 10 da manhã ás 3 da tarde.

CANDIDO LARA

Recebemos um folheto contendo informos para a propaganda da Economisaderna Paulista que offerece grandes vantagens aos associados.

Está em nossa presença o n.º 10 da revista «Brasil» que se occupa de industrias, sciencias, lettras, artes e saude publica, e edita se em Port' Alegre, Rio G. doSul.

Gratos. Ha dias é nosso, hospede o nosso prezado amigo coronel Benjamin Freitas. Saudações.

A NOVA MEDICINA DO VISCONDE DE SOUZA SOARES

O conhecido cavalleiro Sr. Antonio Barbosa Pinto, residente em Guarakes-saba (Paraná), referindo se aos prodigiosos Especificos da Nova Medicina do Visconde de Souza Soares, relata a seguinte cura importantissima: Achando-se um filhinho do cidadão Pedro Lala do Nascimento soffrendo horrivelmente do clistie, (molestia das urinas), por experiencia applicou os Especificos recommendados no Novo Medico; pois dentro de poucos dias o menino ficou completamente bom.

« Esta é a expressão da verdade, que poderá ser confirmada pelo referido cidadão Antonio Barbosa Pinto. — Guarakes-saba (Paraná).

(Firma Reconhecida). O Novo Medico do Visconde de Souza Soares, é um livrinho de 176 paginas que se avia gratuitamente o franco de porte a quem o requisitar ao Depo- sital-Geral do Estabelecimento Industrial-Pharmaceutico SOUZA SOARES, em PHELITAS (R. do Rio Grande do Sul).

A venda em todas as pharmacias drogarias.

Depositarios: Theresandri Paz, em Paranyba Ribeiro, Moraes & Santos, em Paranyba (3)

Tem estado nesta capital com sua exm.ª e virtuosa se- nhora que está entrete aos cuidados profissionais de illust- rado dr. Tarquínio Lopes, o nosso prezado amigo dr. Elias Martins.

Volveu á União o coronel Arthur Napoleão.

Acha-se nesta capital e funciona subir no vapor de 22 o dr. João Coelho Brandão engenheiro civil, encarregado da construção da linha telegraphica que deve unir Oeiras a S. João do Piahy. Visitamos o estimavel cavalleiro.

Voltou á União no vapor de 13 deste, o n.ºso importante amigo coronel Benedicto Rego Filho, digno Presidente da camra legislativa do Estado.

O Conselho municipal desta cidade que está funcionando em sessão ordinaria, probou no dia 14 a arrematação das passagens dos rios Parnahyba e Poty.

Passagens do rio Parnahyba Joaquim da Paixão Biserra 3:000\$000 rs.

—Poty—velho—André José da Silva—150\$000 rs.

—Por emquanto—Benedicto J. da Cunha 1:065\$000 rs.

—S. Raimundo, Sangrador e Poço Magro e Sapucaia—Joaquim G. Ferreira 800\$000 rs.

Estavo nesta capital o n.ºso amigo capitão Heracito Fortes C. Branco, de Livramento.

ANNIVERSARIOS

Passarão-se, muito festejados, an-
te-hontem, o dr. Francisco Parente,
promotor publico da capital e, hontem,
o do dr. Abdias Neves, juiz substituto
federal.

Aqui estiveram em dias desta soma-
na os nossos prezados amigos capitães
Miguel de Araujo e Miguel Bôa-Vista.

BANDEIRA NACIONAL

Foi hasteada hontem, pouco depois
do meio dia, nas diversas repartições
publicas desta capital, a bandeira naci-
onal, em razão do ser esse dia annu-
versario da promulgação do decreto que
a instituiu.

O sr. Ministro da Fazenda foi quem
ordenou essa homenagem ao dr. Dele-
gado Fiscal do Tesouro, Federal neste
Estado, homenagem a que adheriu
promptamente o digno vice-governador
ent exerecido dr. Antonio Froilo orde-
nando que em todos os edificios publi-
cos do Estado se suspendesse o auri-
verde pendão patrio.

Para assistir ás festa de
encerramento do anno lectivo do
Seminario e Collegio Di-
ocesano veio de seu aprazivel
sítio S. Felix o revm. sr. conego
Raymundo Gil da Silva
Britto, digno Vigario Geral
dosta Diocese, que já regres-
sou ao referido sítio, onde se
acha em descanso, gozando as
ferias do fim do anno.

Esteve entre nós o nosso
venerando amigo coronel Au-
gusto Cesar dos Santos.

Houve na camara dos deputados,
por occasião da votação de umas o-
menas no orçamento do ministerio do
interior, o sr. João Augusto Nalva,
depois de sabalar, conseguiu uma
maioria de cinco votos em favor de
uma omenada erigindo um dispensario
de tuberculosos na Bahia.

O sr. Cassiano Nascimento, que
votava contra as subvenções ao Rio
Grande do Sul, protestou, declarando
que votaria agora a favor de tudo.

O sr. José Carlos e Carvalho, que
votava a favor da omenada Nalva, de-
clarou que votava contra o auxilio á
escola do seu Pentecado.

A bancada paulista protestou contra
o emprego do termo, enaltecendo a
honrosidade do sr. Pentecado, gritan-
do alguns deputados para o sr. Carlos
de Carvalho: *Fuente-se, seu malogro!*
Vá pro vilão que o correio! E *Penteco-
ado mas não é gente Avó!*

A estes insultos retrucou o sr. Car-
los de Carvalho dizendo: *Ora bolam,
vão pentear macacos!*

A *pentecado* terminou com a inter-
venção do dr. Carlos Peixoto, pois,
apesar de tantos pentes, continuavam
os ânimos cada vez mais acanhados.
(Da Bahia do Norte).

Um artigo publicado na im-
pressão de Paris sobre a influen-
cia franceza na America Latina,
fazendo quasi exclusivamente do
Brazil, diz que a unica culpada
pela decadencia do commercio
e da industria franceza é a pró-
pria Franca, que abandona o
terreno aos concorrentes, limitan-
do-se a exportar livros obcecos

Expõe o articulista, que é o
sr. Henri Turot, o desenvolvi-
mento desse paiz, as constru-
ções de suas cidades, portos e
vias-ferreas, concluindo em ga-
rantir que a situação politica,
financeira e sanitaria do Brasil,
é excellente, não havendo jus-
tificativa para que a Franca he-
sita em collaborar no desenvolvi-
mento intellectual e economi-
co da America Latina.

A pedidos

DR. AFFONSO FERREIRA

Consulta gratis aos pobres
nas 3.^{as} 5.^{as} e sabbados,
das 3 ás 4 da tarde

CLINICA ODONTOTECNICA
CIRURGIÃO DENTISTA
JOÃO PINHEIRO
Das 8 ás 10 da manhã
e de uma ás 4 da tarde
Rua da Gloria--10
THEREZINA

CURADA TUBERCULOSE PELO

Especifico do Dr. Nascimento Pereira

Dr. Nascimento Pereira, med-
iante a importancia de 20\$ que
deverá vir pelo correio, incum-
be-se de mandar preparar e
remetter sem mais despesas o
seu especifico anti-tuberculoso
empregado com successo pelos
professores Bonver e Carlos Ta-
vares das escolas medleas de
Lisbôa e Paris.

O especifico tem tambem accção
preventiva contra a tuberculose
e é efficaz contra a bronchite.

Os pedidos deverão ser deri-
gidos ao Dr. Nascimento, á Rua
da Constituição n. 5, Rêde Ja-
neiro.

DR. B. MOURA BAPTISTA
MEDICO
Residencia - rua Senador
Pucheco 41
Atende chamados a
qualquer hora, dne-
tro e fora da cidade.
THEREZINA - PIAUHY

CLINICA MEDICOCIRURGICA
DR. ANTONIO GODOFREDO DE MI-
RANDA, com residencia em Par-
nahyba, aceita chamados
para o interior.

CASA A VENDA
Vendem-se duas casas bem
collocadas e com vastos terre-
nos arborizados sendo uma com
jardim e grades de ferro, na
avenida Frei Seraphim, em
frente ao collegio, e outra na
praça de S. Benedicto, muito
arejada e com rotulas inteiri-
ras.

Os pretendentes dirijam-se
ao conego Gil com quem fôrto
negocio, ainda mesmo que seja
por prestações a tempo certo,
conforme o ajuste.

FIACÇÃO PIAUHYENSE

Esta fabrica está disposta
a vender fazendas mais bara-
to do que qual quer outra,
dinheiro á vista.

Therezina 5 de Novembro
de 1908

FOGUETEIRO

Os abaixo assignados, mora-
dores á rua dr. Arcolino (Au-
par), esquina da casa em que
mora o sr. coronel Arlindo
Correia Lima, precisam de fo-
gueteiros habeis para fabrica-
ção de grande quantidade de
foguetes.

Quem se julgar em condic-
ões, apresente-se no lugar
indicado.

A. Santos & Irmão.

FOGUETES

Temos este artigo, de pri-
meira qualidade, manipulado
pelos mais habeis fogueteiros
d'esta praça, que vendemos
em grandes e pequenas parti-
das, aos preços abaixo.

Bomba real:

De 1 duzia a 10 — 3\$000
" 10 " " 50 — 2\$500
" 50 " " acima — 2\$000

Bateria:

De 1 duzia a 10 — 2\$000
" 10 " " 50 — 1\$700
" 50 " " acima — 1\$500

Quem pretender dirija-se a
A. Santos & Irmão.
Therezina, 28 de Outubro de
1908.

Companhia Alli-
ança da Bahia

SEGUROS MARITIMOS E TERRESTRES
AGENTES EM PARNAHYBA

MADEIRA, BORGES & C.

End. Telegr.—MADEIRA

Seguros Maritimos
PREMIOS

Vapores e Barcas a reboque:

De Parnahyba a Therezina, ou vice versa 1%
De Parnahyba a Floriano, " " " 1 1/2%
Barcas de madeira ou de ferro
De Floriano a Parnahyba 2%
De Parnahyba a Floriano, " " " 2 1/2%

OBSERVAÇÕES. Não se faz seguro em botes.
Considera-se barca qualquer embarcação de ma-
deira ou de ferro, propria para ser rebocada, de
mais de 15 toneladas de capacidade para carga e
cuja tripulação seja, no minimo, de 5 pessoas, in-
clusive o mestre.

A companhia não aceita a responsabilidade
por perdas ou avarias parciaes de sal e outros ge-
neros semelhantes. Só pagará perda total.

Não ha premios especiaes para os portos in-
termediarios, de uns para outros.

Esta Agencia não effectua seguro de cascos
de navios ou outras embarcações.

Os premios serão pagos á vista, sem descom-
to sendo até 100\$; de mais de 100\$ até 500\$ o são
com o desconto de 2% e d'ahi para cima com o de 5%.

A Companhia pagará os sinistros até 500\$ á
vista, com desconto de 2%; e d'ahi para cima com
5% de desconto, em 30 dias da data do sinistro, ou
em uma letra a prazo de seis mezes, á vontade
da Direcção.

Fôra desta cidade esta Agencia não effectua se-
guros terrestres.

Os premios serão estipulados no acto do
seguro.

Uma vez feito o seguro, vigoram todas as con-
dições estipuladas na apolice.

Esta Agencia não faz seguro do porto de Flo-
riano para cá.